

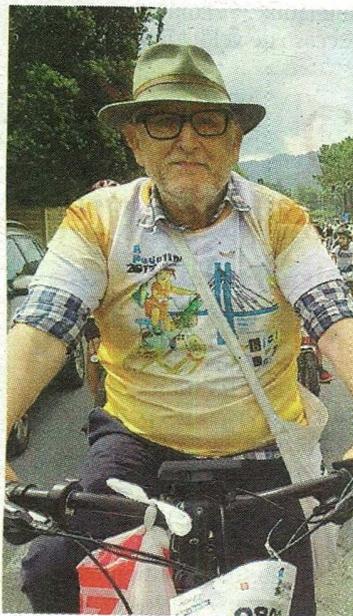


Fotografia de velocípedes servia para enganar seguro

► A Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta (FPCUB) alerta para o facto de haver muitos roubos de bicicleta que são simulados para enganar as companhias de seguros. O seu presidente, José Caetano, conta o caso de um associado que fotografou bicicletas numa loja da especialidade e segurou três, como se fossem suas, pelo valor de 27 mil euros.

A marosca foi descoberta por um antigo agente de autoridade, a trabalhar para a seguradora, que reconheceu o homem como autor de diversas fraudes por ele investigadas.

“Tínhamos um estagiário na Federação que estava a fazer um mestrado em Desporto e que tinha trabalhado numa grande superfície como mecânico de bicicletas. Olhou para as fotos e re-



José Caetano, presidente da FPCUB

conheceu a loja onde tinha trabalhado, em Sintra! Por outro lado, o modelo das bicicletas fotografadas só existia em branco e em vermelho mas, para “fazer” a terceira, o associado usou um programa de informática, pintando uma de preto”, contou José Caetano, da FPCUB.

Os indícios de que algo não batia certo iam-se avolumando. “Bicicletas daquele valor são para fazer 150 quilómetros com regularidade. E ele declarou que as meteu no jipe para ir para a serra de Sintra, que ficava a cerca de cinco quilómetros de sua casa. E também tido inventado os números de série das bicicletas”, refere o dirigente.

A participação foi enviada para a companhia de seguros e rapidamente a história foi desmontada pelo perito, que conhecia bem o indivíduo. O fenómeno levou a FPCUB a acabar com o serviço que prestava relativo aos seguros. “Em 10 furtos, só três eram verdadeiros”, sublinhou José Caetano. ●